

Capítulo 1: Início

Esta é a história de um pequeno milagre que foi transmitido por alguns poucos.

Era uma vez...

Uma pomba vivia num castelo numa zona rural, rodeado de verde e calor. Quando era filhote, a pomba se machucou e caiu no jardim do castelo, sendo acolhida pela princesa.

O ferimento foi tão grave que a pomba sentiu como se suas pequenas asas tivessem sido arrancadas.

A pomba sentia dores por todo o corpo e não conseguia fazer nada além de ficar deitada de lado sobre um leito de folhas. No entanto, foi salva pela princesa.

A pomba passou a viver numa pequena gaiola pendurada perto da janela, no canto do quarto da princesa. Mesmo dentro da gaiola, não sentia nenhuma “insatisfação”.

A princesa sempre cuidava dela, e a pomba gostava da paisagem do lado de fora da janela e de observar a princesa em seu dia a dia. Com o tempo, recuperou a saúde e passou a saltitar livremente dentro da gaiola.

Capítulo 2: A Doença da Princesa

A pomba amava a vida que levava e desejava que aqueles dias durassem para sempre, mas um dia, a situação mudou.

A princesa, que costumava visitar a pomba várias vezes ao dia com entusiasmo, não a visitou nenhuma vez. A pomba não foi alimentada naquele dia.

No dia seguinte, bem cedo, um grande número de pessoas com ar importante se reuniu ao redor da cama da princesa e a olhou com semblantes graves.

Parecia que a Princesa havia adoecido e diziam que ela talvez nunca melhorasse, que talvez morresse. Então, quando a conversa mudou para o fato de o país vizinho ter acabado de sair da guerra e estar à beira de uma paz verdadeira, um deles gritou de repente:

“É o Demônio de Razgriz!”

“Quando a história testemunha uma grande mudança, Razgriz se revela, primeiro como um demônio das trevas. Como demônio, ele usa seu poder para semear a morte sobre a terra e, então, morre.”

“No entanto, após um período de sono, Razgriz retorna, desta vez, como um grande herói.”

“Só Razgriz pode causar uma doença como essa!”

Quanto mais a pomba pensava na aparência da Princesa no dia anterior e nas conversas sérias que os adultos tinham ao redor da cama, mais preocupada ficava. Nesse ritmo, a Princesa poderia ter partido. Talvez nunca mais pudesse ver a Princesa novamente. A pomba continuava a ponderar sobre pensamentos muito tristes como esses repetidamente.

Capítulo 3: Pensamentos da Pomba

Enquanto se preocupava e relembrava o passado, a pomba vagamente se lembrou das palavras que ouvira de sua mãe, que falecera quando ela ainda era filhote.

Que “em algum lugar deste mundo, existe uma grande árvore que dá frutos mágicos capazes de curar qualquer ferimento ou doença”.

Que ela existe “ainda mais longe, além das íngremes montanhas rochosas, onde nenhum ser humano jamais poderá chegar”.

"Se eu tivesse a fruta mágica, com certeza conseguiria salvar a princesa. Contanto que eu conseguisse ir buscá-la", pensou a pomba.

Mas quanto mais a pomba pensava nisso, mais ansiosa sentia. “Por que você não vai logo buscar?”, pensou. No entanto, isso era natural.

“Serei alvo de gaviões e falcões se me aventurar lá fora e enfrentar o perigo?”

“Conseguirei alcançar as montanhas distantes e o cume ainda mais além?”

"Será que consigo viajar tão longe?"

"Mesmo que eu tenha a sorte de obter a fruta mágica, conseguirei carregá-la com este bico frágil?"

"Conseguirei voltar em segurança?"

Esses pensamentos começaram a surgir. Era inevitável.

Isso porque a pomba vinha apenas pulando dentro daquela pequena gaiola, protegida pela Princesa desde o ferimento.

Enquanto isso, o estado da Princesa parecia piorar cada vez mais.

Na manhã seguinte, uma velha criada veio alimentar a pomba no lugar da princesa. Quando a velha colocou a comida na gaiola com suas mãos enrugadas, o portão se abriu ligeiramente.

A pomba observava isso com um olhar extremamente determinado.

E naquele instante, a pomba voou para fora da gaiola com grande ímpeto.

A pomba passou por baixo da porta do quarto, serpenteou pelas paredes do castelo e rumou para o céu.

Ao fundo, podia ouvir a velha dizendo: "Ai, meu Deus!"

Será que seu medo de ser atacada por gaviões e falcões desapareceu? Definitivamente não. Será que ela descobriu para onde ir?

Não.

Ela não sabia, mas a pomba voou para fora, obcecada em perseguir a fruta mágica!

Capítulo 4: A Cotovia

A pomba chegou primeiro à floresta ao norte do castelo. Então, uma cotovia que estava atrás da pomba alinhou-se ao seu lado e disse:

“Você parece estar com bastante pressa. E seu voo é muito desajeitado.”

A pomba respondeu: “Não tem jeito. Fiquei presa em uma gaiola por muito tempo. O fato de eu poder voar já é uma grande conquista.”

“Gaiolas não servem para nada”, disse a cotovia sem rodeios.

“Nós temos asas, não é? Usá-las para voar quando quisermos é o melhor. Podemos ir para onde quisermos. Isso é o que é maravilhoso em voar. Veja só. O mundo é tão grande.”

“Mas o céu não é perigoso? Não podem ser atacados por gaviões e falcões? E se descermos ao chão, há cães-guaxinins, raposas e gatos.”

“Bem, deixe-me perguntar: você comeria o que quisesse se ainda estivesse dentro de uma gaiola? Haverá dias em que você vai querer comer besouros e dias em que vai querer os frutos de uma rosa jovem. E se, de repente, você não tivesse comida? Não adianta dizer se as coisas são “perigosas” ou “seguras”. Quando algo acontece, a única diferença é se a culpa é de outra pessoa ou sua.”

“Será que é tão bom assim saber que o mundo é tão grande?”

“O mundo em que vivemos é composto apenas daquilo que podemos ver. É por isso que é obviamente melhor conhecer o máximo possível sobre um mundo maior.”

A cotovia disse isso com uma expressão um pouco serena e um ar de seriedade.

A pomba pergunta à cotovia: “Estou procurando a árvore que dá frutos mágicos.”

“Não faço a mínima ideia. Por que você não pergunta para a lagarta? Olha só para ela. Eu nunca quero acabar assim. Ela só fica indo e vindo do topo da mesma árvore. Para a lagarta, o topo daquela árvore é o seu mundo inteiro.”

A pomba encontrou uma coisa verde-escura rastejando em uma árvore que ela estava prestes a sobrevoar.

Capítulo 5: A Lagarta

“Eu também consigo voar, embora não tão alto quanto vocês.”

A lagarta disse essa afirmação estranha de repente, e a pomba respondeu imediatamente:

“Mas você não tem asas, certo? Então você não consegue voar.”

“Você está enganada. Eu consigo voar sim. Vou me transformar em pupa, e asas vão crescer depois disso. Portanto, eu consigo voar.”

“Mas você não consegue voar agora.”

“Não há diferença entre poder voar hoje e voar amanhã. Nem você conseguia voar quando era um ovo, certo? Quando eu me tornar uma pupa, minhas asas vão crescer lá dentro. O 'tamanho das minhas asas' é o mesmo que o 'tamanho das minhas memórias' que eu tinha até me tornar uma pupa, sabe? Se eu criar asas, minhas pernas vão ficar fracas. Quando isso acontecer, eu não vou mais conseguir andar por todos os cantos e recantos desta árvore assim. É por isso que estou andando por aí, observando cada canto e recanto desta árvore enquanto ainda posso.”

A pomba perguntou à lagarta: "Estou procurando a árvore que dá frutos mágicos."

"Uma tartaruga de aparência sábia passou por aqui recentemente. Ela disse que costuma ficar na beira do lago que fica além desta floresta. Talvez ela saiba algo sobre ele. A tartaruga parece sábia, mas passou a vida inteira dentro da carapaça e continuará assim até morrer. Ela também não tem asas. Suas memórias permanecerão como memórias e simplesmente envelhecerão com a tartaruga."

Bem longe, na área onde a floresta terminava lá embaixo, a pomba viu um lago brilhando à luz do pôr do sol.

Capítulo 6: A Tartaruga

Ao chegar ao lago, a pomba encontrou uma tartaruga de aparência sábia.

“Ter uma carapaça é bom. Graças a ela, posso continuar vivendo, não importa quantas vezes eu esteja em perigo. Alguns de vocês, pássaros, também vivem em uma carapaça, não é?”

“Você quer dizer uma gaiola? Isso não é uma carapaça. Eles ficam presos lá dentro. Muitos deles querem sair da gaiola. Até eu já estive em uma dessas.”

“Por que você foi embora? Não há motivo para se colocar em perigo. O segredo para uma vida-longa é nunca se aproximar de coisas perigosas. Infortúnios acontecem, obviamente, mesmo que não seja sua culpa. Nesses momentos, você simplesmente... se recolhe dentro da carapaça assim e espera passar. Não se mexa desnecessariamente.”

A tartaruga disse isso imitando o gesto de se recolher dentro da carapaça.

“Mas isso não resolve nada”

“Ah, é mesmo!” disse a tartaruga com a voz estridente, e continuou.

“Você consegue resolver qualquer problema? Você tem esse tipo de confiança? Tanto as coisas boas quanto as ruins sempre chegam ao fim. Em dias ensolarados, quando o sol está brilhando, você deve se banhar na luz solar o máximo que puder. Em invernos tão frios que suas lágrimas congelam, você os suporta com a força que acumulou até aquele momento, até o dia em que o sol brilhar novamente. Tudo o que nós, que temos vidas, podemos fazer são 'esses tipos' de coisas.”

“Hã?” Um vento desagradável começou a soprar.

“Parece que algo ruim vai acontecer de novo.”

Dizendo isso, a tartaruga enfiou a cabeça dentro da carapaça.

A pomba perguntou à tartaruga de aparência sábia: “Estou procurando a árvore que dá frutos mágicos.”

“Além das margens do lago, do outro lado, há algumas montanhas rochosas. Você consegue vê-las? Tente ir até o quarto pico da montanha mais alta no meio, contando de cima para baixo.”

A pomba olhou naquela direção e, com certeza, lá estava uma silhueta tênue, porém irregular.

“Enfim!” A tartaruga falou com a cabeça ainda dentro da carapaça.

“Acredite no que quer que seja essa coisa. Eu acredito na dureza da minha carapaça em vez do fruto de uma árvore.”

Capítulo 7: A Árvore Velha

Assim que a pomba finalmente alcançou a montanha rochosa, a velha árvore começou a murmurar para si mesma.

“Um vento sinistro está soprando. Está se revelando, enfim. Talvez eu não consiga desta vez. O Demônio de Razgriz... hum, será que desta vez é um herói?”

“O que é isso?” perguntou a pomba casualmente.

“Quando a história testemunha uma grande mudança, Razgriz se revela, primeiro como um demônio das trevas.”

A velha árvore começou a falar sobre a mesma coisa que a pomba ouvira antes no castelo.

“Como um demônio, ele usa seu poder para semear a morte sobre a terra e, então, morre. Contudo, após um período de sono, Razgriz retorna. Desta vez, como um grande herói.”

“Herói? Demônio? O que ele faz?”

“Quando o vi pela primeira vez, eu era apenas uma muda frágil com poucos galhos. Era uma época em que os humanos lutavam entre si frequentemente.”

“Ele causou uma tempestade que durou 70 dias e não parava de chover granizo. As plantas foram danificadas e não havia nada para comer para humanos e animais.”

“Esta terra tornou-se então desolada. Tudo o que estava vivo morreu um após o outro. Meus amigos, animais de quatro patas, humanos, até mesmo seres da sua espécie. Depois de dizimar toda sorte de vida nesta terra, o próprio Razgriz, de todas as coisas, morreu. Em pouco tempo, esta área se tornou uma montanha deserta.”

“Então era um ser maligno?”

“...não.”

A velha árvore inclinou o pescoço como se não tivesse certeza, expirou, respirou fundo e continuou.

“Há uma segunda parte para esta história. Depois de muito tempo desde que a terra foi devastada, um viajante solitário chegou a estas terras. Ele curou os doentes, ressuscitou a terra apodrecida, reuniu os humanos dispersos e construiu aldeias e cidades. Os rios encheram-se novamente e, eventualmente, o trigo começou a brotar. E assim, a terra floresceu mais uma vez. Quando a terra voltou a respirar, o viajante decidiu partir. Dizem que, ao partir, o viajante contou isto aos aldeões tristes:

“Eu sou Razgriz.”

A pomba finalmente informou a velha árvore: "Estou procurando a árvore que dá frutos mágicos."

"Certo. É um fruto importante do qual só tenho uma pequena quantidade, mas vou compartilhar um deles. Aliás, você sabe por que se chama fruto de árvore mágica?"

A pomba permaneceu em silêncio, olhando para a velha árvore.

"Ele pode se tornar remédio, mas também veneno. Por outro lado, pode ser apenas uma fruta comum ou uma pedra."

"O que você quer dizer?"

"É 'mágico' porque se transforma em 'qualquer coisa' que quem o possui acredite que seja."

A pomba olhou na direção do castelo, mas ele não pôde ser visto nem mesmo nas colinas mais distantes.

"Os ventos finalmente estão aumentando. Tenha cuidado em sua jornada."

Capítulo 8: Demônio do Alto

A pomba agarrou firmemente a fruta com o bico, agradeceu e se despediu da velha árvore, deixando a montanha rochosa.

Os ventos ficaram cada vez mais fortes, e a pomba se viu em meio a uma tempestade com granizo

No entanto, a pomba queria voltar ao castelo o mais rápido possível.

Com um olhar ligeiramente valente no rosto, a pomba abriu bem as asas para os lados.

Capítulo 9: A Fruta da Árvore Mágica

A pomba cruzou habilmente os ventos que mudavam de direção constantemente e voou em direção ao castelo onde a princesa morava.

Mais alto, e ainda mais alto.

Zigzagueando pela floresta, rompendo as nuvens.

Até alturas onde pudesse alcançar ventos ainda mais fortes, com um fruto misterioso que se transformava em "qualquer coisa" que o portador desejasse.

...Não!

Segurando firmemente "o remédio milagroso que pode curar qualquer doença!"

Mais além, no horizonte onde o rio desaparecia, a pomba podia ver a floresta e o castelo com os quais já estava familiarizada.

Só mais um pouco!

Só mais um pouco e poderei encontrar a princesa!

Então, oferecerei este fruto à princesa.

Se isso acontecer, poderei desfrutar daquela vida maravilhosa novamente!

Capítulo 10: Retorno

Quando a pomba finalmente chegou ao castelo, o leito da princesa estava rodeado por uma multidão de pessoas, com semblantes ainda mais sérios do que antes.

Todos choravam.

Entre eles, o rei soluçava alto, como se estivesse gemendo.

A pomba não conseguiu chegar a tempo.

Foi extremamente triste que a princesa tivesse partido.

Mas a pomba não se arrependeu nem se sentiu desapontada com suas ações.

Isso porque a expressão final da princesa foi tão serena.

Era um olhar gracioso e calmo que transmitia a todos que ela não havia perdido a esperança e que morreu amando o mundo.

Embora triste, a pomba, cansada da jornada de tudo ou nada, se acalmou e resolveu dormir.

Capítulo 11: Fim

Na manhã seguinte, a velha criada que entrou no quarto encontrou o corpo de uma pomba ao lado da princesa.

A criada torceu o rosto enrugado em surpresa e disse em voz alta:

“Oh, céus! Esta é a pomba da princesa? Que estranho! Ela estava ferida desde que chegou aqui e não conseguia usar as asas. Não havia como essas asas machucadas a permitirem voar, mas como ela conseguiu se aventurar lá fora e voltar? Essa criaturinha! ...que estranho.”

A velha criada decidiu plantar o fruto fresco do álamo-de-orion que a pomba morta ainda segurava cuidadosamente no bico, no jardim, logo abaixo da janela do quarto da princesa.

Com o tempo, a árvore cresceu e dizem que o quarto da princesa e a gaiola de pássaros junto à janela podiam ser vistos claramente do alto da copa da árvore.

Esta é a história de um pequeno milagre, transmitido de pais para filhotes no topo do álamo-de-orion, de galho em galho.

-FIM-

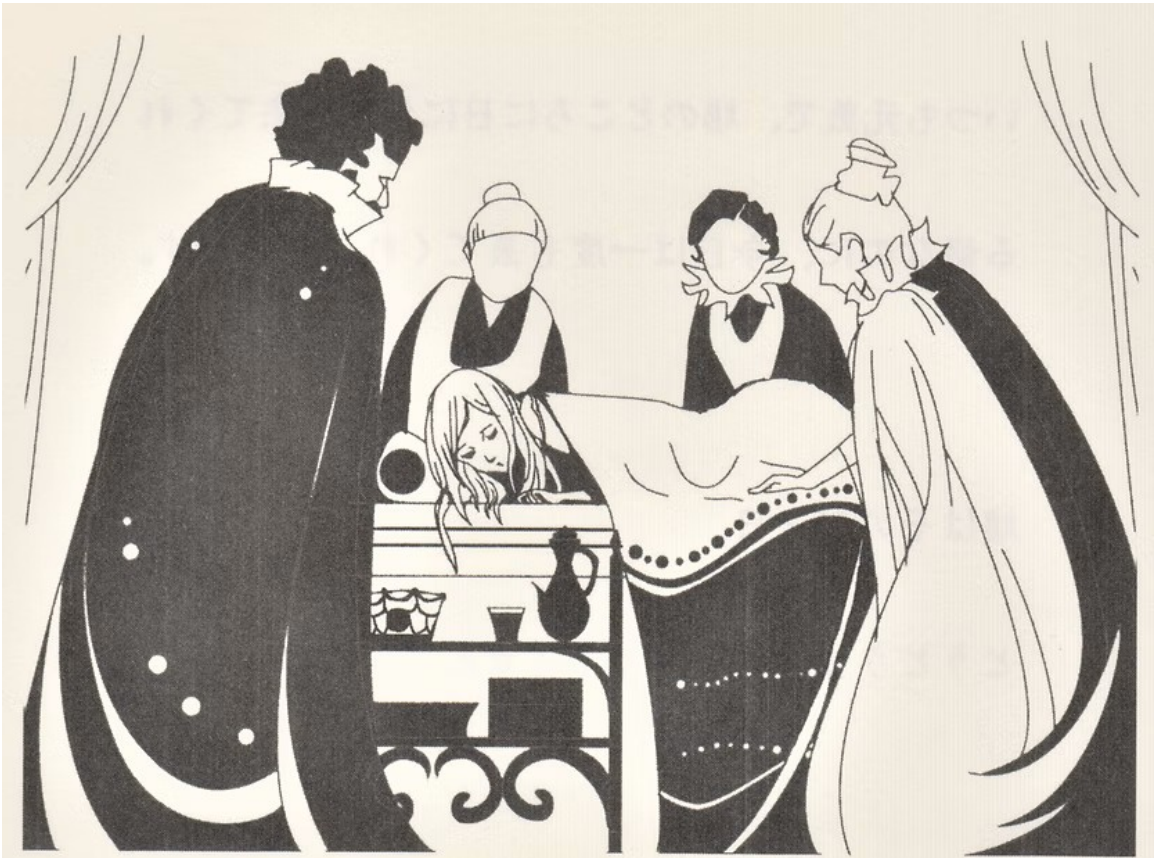
Galeria de imagens:



Janela do quarto da princesa



O castelo



A princesa doente sob os olhares preocupados de seus entes e criados

きっと姫を助けることができる。

その木の実をとってくることが

できるなら、と鳩は

考えました。



A montanha rochosa



“立ち昇る翼”

A Pomba e a Cotovia



A Pomba e a Lagarta dialogam



“こうらの中”

A tartaruga



“天つかむ老樹”

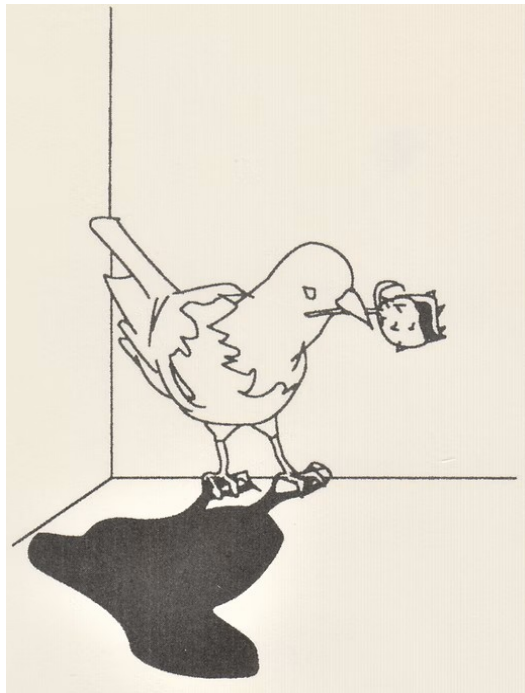
A pomba chega a árvore velha



O Demônio de Razgriz



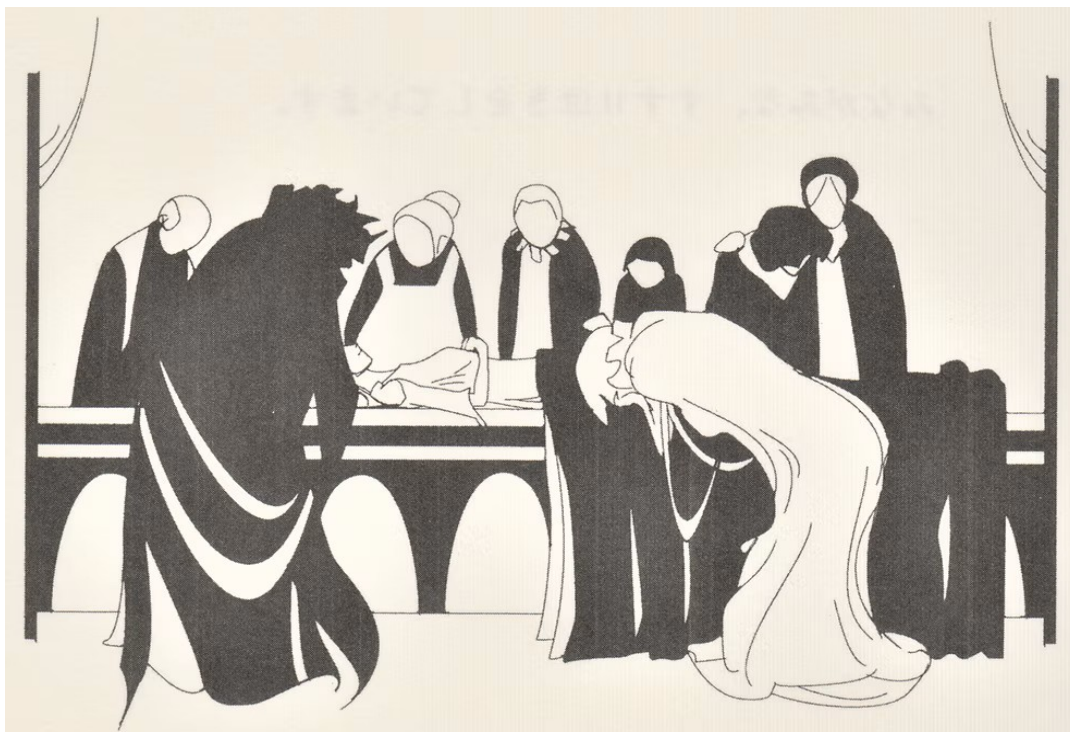
Razgriz como uma heroína



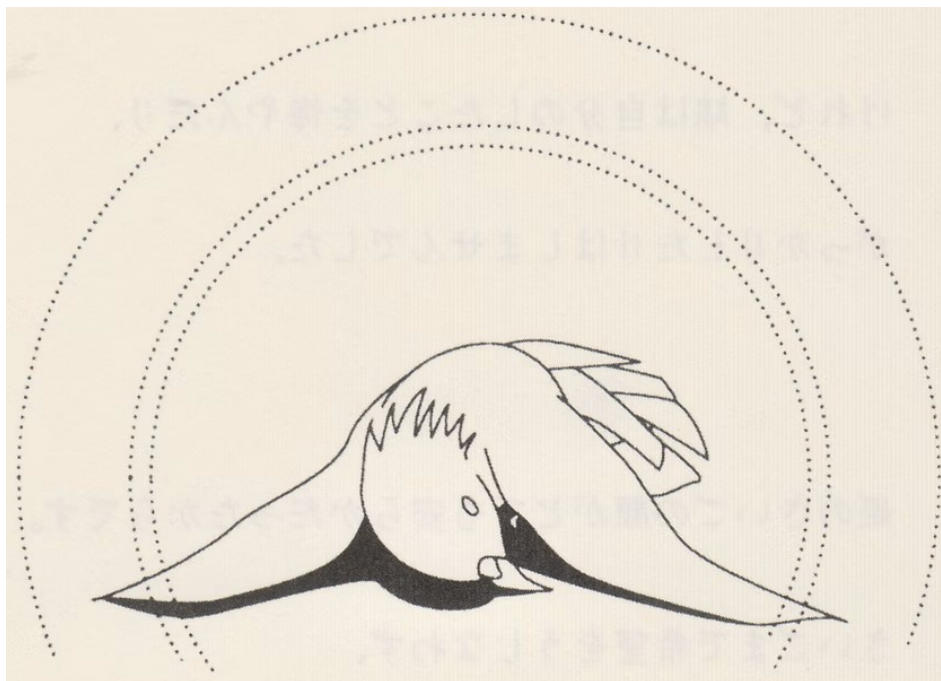
A pomba com o fruto milagroso da árvore



A pomba enfrenta os ventos para voltar para o castelo



A princesa não resiste e descansa eternamente, serena, deixando seu legado de amor ao mundo.



A pequena pomba também não resiste e descansa eternamente ao lado de sua amada princesa